

Consciência Verde¹

Hector Muniz Santana e Silva²
Cynthia da Silva PINHEIRO³
Mayana de Almeida ROCHA⁴
Huylame Affonso Tavares BRUCE⁵
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁶

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

Conciliar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental é hoje um dos maiores desafios da humanidade. O atual modelo de desenvolvimento econômico ameaça o equilíbrio ecológico global e pode por em risco a sobrevivência no planeta. Diante deste quadro, o jornalismo assume um papel importante ao esclarecer as pessoas para que elas possam tomar decisões esclarecidas sobre a questão ambiental. Com esse objetivo por produzido o radiojornal “Green News”.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornal; Meio Ambiente; Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

O radiojornal “Green News” foi produzido no âmbito da disciplina Comunicação no Amazonas e na Amazônia do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) dentro de uma proposta de colocar em prática os conhecimentos teóricos acerca da questão ambiental e dos formatos radiofônicos por meio de um produto experimental e inovador. Acreditamos que ele **adéqua-se a modalidade radiojornal, da categoria jornalismo**, pelo fato de estar em consonância com a definição de Ferrareto (2001) para este formato radiofônico: um “programa jornalístico que se caracteriza por reunir várias

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: hectormunizsantana@yahoo.com.br

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: cynthiablinc@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayanarocha19@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

formas informativas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas e mesmo entrevistas” (p.246).

Convém, a título de introdução, registrar que a veiculação de notícias no rádio ocorre desde que a primeira mensagem que cruzou o Oceano Atlântico pelas ondas do rádio aconteceu em 1901. Desde lá, a primeira emissão radiofônica realizada no Brasil aconteceu no dia 6 de abril de 1919 através da Rádio Clube de Pernambuco, fundada no Recife por Oscar Moreira Pinto. Três anos mais tarde, um serviço de "rádio-telefone com alto-falantes" transmitia o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil. No dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a atual Rádio MEC. Criada por Roquette Pinto e Henrique Moritze, tinha como objetivo "lutar pela cultura dos que vivem em nossa terra".

As rádios existentes no Brasil (quase todas) até 1930 eram clubes, associações ou sociedades sustentadas pelos ouvintes que pagavam uma mensalidade para cada "clube" produzir e emitir, no ar, suas programações. Nenhuma emissora ficava mais do que quatro horas seguidas no ar. Era como se evitava o superaquecimento dos transmissores. Na época, existiam poucos aparelhos receptores. Os equipamentos custavam caro e eram importados da Europa e dos Estados Unidos. Esta é uma das razões de que o rádio, em seu começo, não era considerado um meio de comunicação popular. Além disso, a programação refletia o gosto da elite da época, colocando no ar óperas e conferências - algumas em língua estrangeira. Estas foram as principais atrações durante toda a década de 20 em nossas rádios.

Em 1936, Roquette Pinto, pressionado pela concorrência das rádios comerciais, doou a Rádio Sociedade ao Ministério da Educação e Cultura, com a condição de que fosse mantido o compromisso da emissora com a educação. Já na década de 20, os veículos de comunicação tinham a preocupação com a prática da língua portuguesa. A Rádio Clube Carioca, a exemplo do Jornal do Brasil, em novembro, iniciou uma série diária de lições no rádio, para corrigir os erros comuns da língua falada.

Getúlio Vargas foi quem mais influenciou a história do rádio. Desde que assumiu a presidência com a Revolução de 1930, manteve o rádio entre as suas áreas de controle direto. No período de governo do Estado Novo (1937/1945), Getúlio usou o rádio para fazer propaganda da sua ideologia política. O programa “A voz do Brasil”, na época “Hora do Brasil”, foi criado em 1937 para ser o divulgador oficial do governo, principalmente, dos

discursos de Getúlio. Era transmitido de segunda a sexta-feira em cadeia nacional de rádio. Logo se transformou em transmissão obrigatória.

Em toda esta trajetória do rádio, um formato radiofônico esteve sempre presente: o radiojornal. No Brasil, o mais famosos deles foi o “Reporter Esso”, que apesar do patrocínio explícito de uma empresa norte-americana exploradora de petróleo, até hoje é apontado como um o noticioso radiofônico que serviu de base para a consolidação de uma linguagem própria para o radiojornalismo brasileiro. Este paper trata de um rádiojornal que herda as técnicas de produção, apresentação e veiculação consagradas ao longo da história do rádio e, conseqüentemente, do radiojornalismo no País, mas propõe uma linha editorial **inovadora e experimental** voltada para .

2. OBJETIVO

Produzir um programa jornalístico radiofônico voltado para a temática ambiental com o propósito de contribuir com o esclarecimento do seu público sobre os problemas ambientais enfrentados pela sociedade e as alternativas para solucioná-los.

3. JUSTIFICATIVA

Pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente. A consequência mais catastrófica desses dois fatores são as mudanças climáticas⁷ globais, que já se manifestam por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fatores igualmente preocupantes. Tais consequências atingem diretamente a produção de alimentos, os mananciais de água potável, a geração de energia, a qualidade do ar e, conseqüentemente, a capacidade de sobrevivência da humanidade diante destas condições extremas.

O risco de extinção da raça humana não está relacionado com eventos alheios ao conhecimento ou ao controle do homem, pelo contrário, ele decorre diretamente de suas atitudes em relação à exploração dos recursos naturais do planeta. Vejamos alguns dados

⁷ Mudanças climáticas é outro nome dado para o aquecimento global, acontecem quando são lançados mais gases de efeito estufa (GEEs) do que as florestas e os oceanos são capazes de absorver.

publicados pela imprensa que apoiam esta premissa: o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas (ONU), que reúne os principais especialistas sobre aquecimento global, vem divulgando relatórios de avaliação dando conta de que a emissão de gases causadores do efeito estufa e a adoção de práticas não-sustentáveis ameaçam seriamente a continuidade da vida no planeta. Em 2004, a União Mundial de Conservação (IUCN, na sigla em inglês) apontou que 12% de todas as espécies de aves, 23% dos mamíferos, 25% das coníferas e 32% dos anfíbios estão ameaçadas de extinção devido às alterações no clima causadas pela emissão de gases causadores do efeito estufa.

O IPCC também aponta que a ação humana é provavelmente a maior responsável pelo aquecimento global nos últimos 50 anos e que os efeitos desta influência se estendem a outros aspectos do clima, como elevação da temperatura dos oceanos, variações extremas de temperatura e até padrões dos ventos. A estimativa dos especialistas é de que, até o fim deste século, a temperatura da Terra deverá subir entre 1,8°C e 4°C, o que aumentaria a intensidade de tufões e secas. Nesse cenário, um terço das espécies do planeta estaria ameaçada e, conseqüentemente, as populações, principalmente as localizadas em países pobres, estariam mais vulneráveis a doenças e desnutrição. O grupo calcula que o derretimento das camadas polares pode fazer com que os oceanos se elevem entre 18 cm e 58 cm até 2100, fazendo desaparecer pequenas ilhas e obrigando centenas de milhares de pessoas a engrossar o fluxo dos chamados ‘refugiados ambientais’, ou seja, pessoas que são obrigadas a deixar o local onde vivem em conseqüência da piora do meio ambiente.

A estimativa do IPCC é de que mais de um bilhão de pessoas correm o risco de ficar sem água potável por conta do derretimento do gelo no topo de cordilheiras importantes, como o Himalaia e os Andes. Para ele, os países poderiam diminuir os efeitos maléficos do aquecimento global estabilizando em um patamar razoável as emissões de carbono até 2030, o que custaria 3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Ainda segundo os especialistas do grupo, os problemas ambientais causados pelo aquecimento global causarão conflitos devido às severas limitações ao acesso à comida e à água potável, à instabilidade das condições de saúde e ao impacto sobre os ecossistemas, que ameaçam a segurança das povoações humanas, obrigando-as a protagonizar grandes movimentos migratórios.

O aquecimento global no Brasil pode ter efeitos 20% maiores que a média global até o fim do século, com grandes impactos sobre os índices pluviométricos do país, de acordo com um novo estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), lançado durante a

reunião das Nações Unidas sobre o clima, em Copenhague. Em parceria com o Met Office Hadley Centre, da Grã-Bretanha, cientistas fizeram projeções dos efeitos dos gases que provocam o efeito estufa no país usando diferentes modelos. As consequências econômicas para o país são potencialmente desastrosas, já que uma redução no regime de chuvas do Brasil teria efeitos diretos sobre a produção de energia elétrica – 70% da qual é gerada por hidrelétricas. Além disso, as pesquisas do Inpe e do Hadley Centre alertam para os riscos do desmatamento que também colabora para deixar o clima mais quente e seco.

Se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isto pode significar a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental. Segundo os pesquisadores, 40% de desmatamento ou um aquecimento global entre 3°C e 4°C representariam o ‘tipping point’, ou seja, o ponto a partir do qual parte da floresta corre o risco de começar a desaparecer. Com apenas 2°C a mais no termômetro, a bacia amazônica perderia 12% do volume de chuvas e a bacia do São Francisco, 15%. Na bacia do Prata, por outro lado, os cientistas prevêem um aumento nos índices pluviométricos de 2%.

Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) afirmam saber o tamanho do estrago que o aquecimento global fará na Amazônia neste século. Eles cruzaram dados de 15 modelos de computador usados pelo IPCC com outros de vegetação e clima feitos no Brasil. O veredicto: até 18% da área que hoje é mata deve virar uma vegetação rala, semelhante ao cerrado. Com o clima mais seco, o INPE estima que a savana tende a crescer. Segundo os pesquisadores, a floresta amazônica deve ganhar 30,4% de savana no período entre 2090 e 2099. O estudo do INPE foi publicado na revista ‘Geophysical Research Letters’. A aparente discrepância entre os dois números, segundo o INPE, se deve ao fato de as duas formações não terem o mesmo tamanho; a área de mata é muito maior. Para o INPE, o processo de ‘savanização’ tende a ser maior na porção leste da Amazônia. O impacto das mudanças climáticas sobre as populações tradicionais da Amazônia prevêem INPE e o IPCC, ocorrerá com o aumento na frequência de secas severas, proliferação de doenças infecciosas, escassez de peixes e mudanças no modo de vida de grupos humanos cuja sobrevivência depende, em grande parte, dos recursos naturais da floresta.

Diante deste quadro, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o planeta. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem

enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O radio jornal “Green News” foi produzido com a proposta **inovadora e experimental** de contribuir para o envolvimento da população na conservação dos recursos naturais, aumentando a compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental à saúde, ao trabalho, às condições de vida, ao lar, ao lazer, à escola e à sociedade como um todo.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Atingindo de forma homogênea uma grande massa de público, desde os mais cultos aos iletrados, de crianças a adolescentes e adultos, o rádio é uma mídia que proporciona exercícios de criatividade, pela ausência das imagens, e fala mais alto no imaginário dos ouvintes pois como “mídia quente”, conforme o classifica Marshall McLuhan (2006, p. 335-6), o rádio faz com que, somente através da palavra sonora os ouvintes criem interpretações individuais bem mais amplas do que permite a imagem na televisão.

Quando compara o rádio a “tambores tribais” em seu estudo sobre os meios de comunicação como extensão do homem, o autor exemplifica o poder do rádio citando o seu uso durante outras atividades e a prática de cidadãos que carregam o aparelho portátil em várias ocasiões, o que, segundo ele, “lhes propiciam um mundo particular próprio em meio às multidões” (MCLUHAN, 2006, p. 335-7). Embora seja um meio de comunicação de massa, o fato de instigar a imaginação e interpretação do ouvinte o transforma numa relação direta entre o escritor-locutor e o ouvinte; segue a argumentação citando que o rádio, pelo fato de independe da alfabetização escrita para sua compreensão, possui um alcance devastador pouco explorado, até a época em que o original desse texto (1968) foi escrito.

O processo de edição no rádio brasileiro compreende quatro formas (todas elas com notícias produzidas com base na técnica da pirâmide invertida): por similaridade de assunto, por editoriais, por zonas geográficas e me fluxo de informação. No caso do “Green News”, a opção mais adequada à proposta editorial foi a similaridade de assuntos, ou seja, todas as notícias apresentadas possuem potencial para adequar-se ao formato do radiojornal. A estrutura adotada segue o modelo de Ferrateto (2001), onde são apresentadas primeiramente as manchetes, e em seguida os destaques e os quadros fixos.

Editar um noticiário radiofônico significa selecionar e ordenar as informações (PARADA, 2000). Os dois processos citados se deram tendo como base na proposta

editorial do radiojornal, e tiveram como técnica de apresentação o texto manchettato (FERRARETO, 2001). As matérias apresentadas no jornal, ou boletins informativos gravados, obedecem a estrutura básica: iniciam com a cabeça (introdução que resume o assunto), uma ilustração (entrevista) e o encerramento (informação complementar).

A equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que conforme Ferrateto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2001, p. 23);

Os efeitos sonoros, fator importante do radiojornal tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes das locutoras. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipo de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortinam nas se diferencia por associar o texto à musica) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, estes tiveram que atender as características do radio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feito pelo técnico administrativo da FBN com acompanhamento da equipe de produção.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Jornal “Green News” 18 minutos e 24 segundo de duração e está dividido em dois blocos de aproximadamente nove minutos e 12 segundos. Seu formato prevê a produção de boletins radiofônicos, entrevistas, serviços (hora certa, tempo e temperatura) e canais de interação para os ouvintes como e-mail da redação e fones de contato. A apresentação foi gravada em estúdio e os boletins e entrevistas produzidos em externas.

A abertura do jornal conta com uma escalada das notícias mais importantes da edição produzida em texto manchettato. Logo, após seguem-se os blocos onde são distribuídos os boletins, entrevistas e informações de serviço. A edição apresentada ao XIX Prêmio Expocom 2012:

1º Bloco – matérias sobre os últimos índices de desmatamento da Amazônia anunciados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) para o mês de outubro de 2011 e o aniversário de 50 anos de criação do Parque Nacional d Xingú, a primeira terra indígena do Brasil;

2º Bloco – matérias sobre a 8ª Edição do Amazonas Film Festival, que teve o foco voltado para a preservação da natureza em 2011 e teve como principal atração o filme “Xingú”. Entrevista com Moacir Masulo, diretor amazonense, que fala sobre o festival de cinema e sua temática ambiental e o filme “Xingú”. Os protestos contra a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte feitos por índios, ribeirinhos e pescadores e a reforma do código florestal também tiveram matérias. Entrevista com o estudante de engenharia da Ufam, Paulo César, que esteve em Brasília durante os protestos contra o novo Código Florestal.

6. CONSIDERAÇÕES

O jornal “Green News” foi produzido na crença de que a linguagem jornalística radiofônica apresenta-se como uma alternativa altamente sedutora e passível de sucesso ao diálogo, contribuindo tanto para o esclarecimento sobre as questões ambientais quanto com o processo de decisão da sociedade sobre quais caminhos deve seguir para conciliar o desenvolvimento econômico e a preservação da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COBRA, Marcos. **Jornalismo e Marketing: Magia e Sedução**. São Paulo: Cobra, 2000.
FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensão do homem. 18a. ed, São Paulo, Cultrix, 2006. 407p.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 18a. ed, São Paulo, Cultrix, 2006.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.